

09 Agosto

18:30 — *Auditório 2***JOEY BARON  
& ROBYN  
SCHULKOWSKY****Joey Baron** BATERIA/ PERCUSSÃO**Robyn Schulkowsky** PERCUSSÃO**JAZZ  
EM  
AGOSTO**

© DARIUSZ GACKOWSKI



Prova de que o confronto — no caso entre os imaginários da bateria jazz e da percussão “erudita” — pode ser cooperativo, a parceria entre Joey Baron, o ex-Naked City que também encontramos nos trios de Marc Copland e Jakob Bro, e Robyn Schulkowsky, intérprete de compositores como Karlheinz Stockhausen, Iannis Xenakis e Morton Feldman, tem tido curiosos desenlaces, como uma colaboração com o psicólogo Nilam Ram, especializado no processamento de informação enquanto ferramenta destinada ao desenvolvimento humano, ou a manipulação das esculturas de Eduard Habicher. O que não surpreende, dado o alheamento do duo relativamente às convenções rítmicas e tonais, inclusive as que eles, individualmente, tão bem sabem aplicar. Os seus respectivos percursos indicam o nível de mestria a que chegaram dentro e fora dos padrões estabelecidos: Baron tocou com os trompetistas Chet Baker e Dave Douglas, com os saxofonistas Stan Getz e Ellery Eskelin e com as pianistas Marian McPartland e Irène Schweizer, para além de ter gravado com figuras da pop e do rock como David Bowie e Lou Reed, enquanto Schulkowski trabalhou com Christian Wolff, Sofia Gubaidulina e Helmut Lachenmann, sendo ainda a autora de uma aclamada ópera, “Child of the Sea Otter”.

O que Baron e Schulkowski criam em conjunto persegue conceitos que têm bem firmados numa colaboração que, em breve, somará 20 anos: a imediatez da descoberta proporcionada pela improvisação, a relação entre o movimento do corpo e a produção sonora, a taticidade vibracional de uma performance, a utilização do ruído na busca de outros paradigmas de beleza, a idealização e a construção de novos instrumentos. O que vem das tradições do jazz, da música clássica e de outras eventuais é dissolvido em algo de novo e equidistante, ganhando as proporções de um ritual. Tão físico e comprometido quanto o de uma tribo da floresta.

RUI EDUARDO PAES

O autor escreve segundo a antiga grafia.